

- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

## ANA MARIA MACHADO

---

### Fim de semana

ILUSTRAÇÕES: Maria José Arce

---

#### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

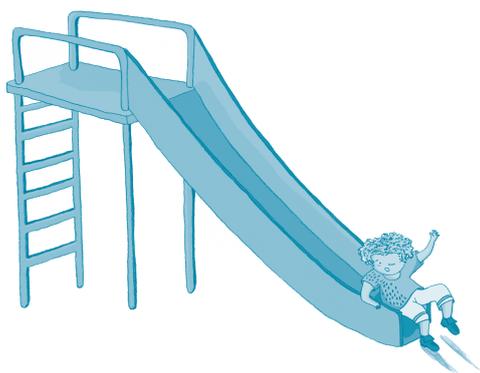
- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **Fim de semana**

---

### **ANA MARIA MACHADO**



#### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1941. Tem quase 40 anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Ana Maria Machado ficou conhecida como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles direcionados a crianças e jovens. Em 1993, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001 a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Já em 2010, ganhou na Holanda o prêmio Príncipe Claus, segundo o júri, para “premiar

sua literatura notável, sua capacidade de abrir as fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações impressionáveis”.



## RESENHA

Depois de uma semana inteira estudando, não há casa em que alguém não se alegre com a chegada da sexta-feira; enfim, no fim de semana, há tempo para os jogos, tempo para brincadeira, tempo para saborear. Difícil, apenas, é escolher o que fazer – Henrique e Rodrigo sonham em jogar bola, João prefere ir à praça brincar de pega-pega, Vitória espera o momento de andar a cavalo e tomar banho de rio no sítio do tio... Há quem prefira ir ao cinema, ao zoológico ou ao circo; há quem queira fazer compras ou preparar brigadeiro de cozinha; há quem queira subir em árvores ou ler quadrinhos; há quem prefira ler um bom livro, tocar guitarra, tomar banho de piscina, dançar com o vizinho. Só do que ninguém discorda é de que há sempre tempo para um lanche saboroso... e para ouvir uma história na cama antes de dormir.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Fim de semana*, Ana Maria cria um delicado livro de poemas a partir de uma temática cotidiana: o fim de semana, momento tão esperado por crianças e adultos. Como suportar o tempo de realizar tarefas se não permitirmos que haja outro momento para ser pura e simplesmente vivido, fruído, saboreado? Cada um, porém, vai descobrindo suas maneiras de viver esse tempo que parece mais propriamente *nosso*. Provavelmente seus alunos irão se identificar com uma ou mais das escolhas das crianças do livro. A estrutura formal é bastante simples: versos livres rimados e personagens diversos, dos quais sabemos pouco a não ser suas preferências.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte.

**Palavras-chave:** preferências, lazer.

**Tema Transversal:** Pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Como cada um deles costuma passar os finais de semana?
2. A partir da ilustração da capa e do texto da quarta capa, estimule-os a imaginar o assunto do livro.
3. Adiante para os alunos que se trata de um texto em forma de poesia. Levante com os alunos quais são as principais características do gênero: textos divididos em versos, com um ritmo presente, muitas vezes rimados.
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro.
5. Leia com os alunos a seção “Autor e Obra”, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Ana Maria Machado.

### Durante a leitura:

1. Como os poemas brincam com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente com uma leitura em voz alta. Sugira uma leitura coletiva.
2. Proponha que identifiquem as rimas presentes no texto. Que palavra rima com qual?
3. Estimule as crianças a pensar quais dessas escolhas para o fim de semana mais lhes agradam.
4. Chame a atenção dos alunos para as delicadas ilustrações de Maria José Arce. Veja se notam como em quase todas ela nos leva a imaginar aquilo que está fora do espaço da página – aquilo que não podemos ver. Muitas vezes os personagens não são inteiramente visíveis – precisamos imaginar que são, por vezes, apenas por uma perna, um braço. Algumas vezes estão de costas; em outras, só podemos vê-los da cintura para cima; às vezes não vemos suas cabeças. E, mesmo quando é possível ver inteiramente o rosto deles, há quase sempre alguma outra coisa que fica para fora do espaço da página: um pedaço de animal, um canto de mesa, as raízes de uma árvore.

### Depois da leitura:

1. Como será que as crianças da escola costumam passar seus finais de semana? Proponha que seus alunos realizem uma enquete,

entrevistando os colegas das outras classes. Organize-os em grupos de modo que cada um fique responsável por entrevistar os alunos de uma determinada turma. Em seguida, ajude cada um dos grupos a sistematizar os resultados da pesquisa em uma tabela, e, por fim, crie uma tabela coletiva com as preferências para o fim de semana de toda a escola. Coloque-a em um mural ou divulgue-a no *síte* da escola.

2. Embora Ana Maria Machado sugira, no decorrer do livro, muitas possibilidades interessantes para o fim de semana, certamente algumas das preferências dos alunos da escola não aparecem no livro. Proponha que seus alunos, em duplas, criem alguns versos a mais para o livro, seguindo a estrutura proposta pela autora, com versos e rimas. Sugira que façam uso de uma licença poética: eles terão mais possibilidades de jogar com as palavras se não precisarem usar o nome verdadeiro dos entrevistados.

3. Recolha os poemas escritos pelos alunos e redistribua-os, de modo que cada dupla fique com versos escritos por outros colegas. Proponha que criem ilustrações para os textos recebidos, inspirando-se nas imagens de Maria José Arce. Que tal brincar de fazer o leitor imaginar aquilo que está para fora da página?

4. Escolher o que fazer no fim de semana pode não ser tarefa fácil. Na vida, precisamos fazer escolhas – e mesmo as mais simples podem ser difíceis. Leia com a turma o clássico poema de Cecília Meirelles para crianças *Ou isto ou aquilo*, publicado em seu livro homônimo.

5. Nem só de prazer se fazem os finais de semana. Os domingos, especialmente, muitas vezes são tidos como dias um tanto entediantes, com o comércio fechado, repletos de obrigações familiares. Ouça com a turma a canção *Domingo*, dos Titãs (<http://www.vagalume.com.br/titas/domingo.html>), em que eles revelam sua insatisfação com o sétimo dia da semana. E seus alunos? O que pensam dos domingos?

6. Mostre aos alunos o quadro clássico de Georges Seurat, *Tarde de domingo na Ilha de Grande Jatte* ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarde\\_de\\_Domingo\\_na\\_Ilha\\_de\\_Grande\\_Jatte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarde_de_Domingo_na_Ilha_de_Grande_Jatte)), que retrata um domingo no parque no final do século XIX. Proponha que eles atentem aos detalhes: quais são as diferentes atividades realizadas pelos frequentadores? Em que essa cena se parece com a dos domingos nos parques do Brasil em nossos tempos e em que ela se mostra diferente?

7. Sugira que os alunos visitem espaços públicos da cidade em que moram que sejam bastante frequentados nos fins de semana – pode ser uma praça, uma praia, um parque. Em seguida, proponha que realizem um desenho inspirado na obra de Seurat, retratando

esse momento de lazer e apaziguamento compartilhado. Pode ser interessante convidar o professor de Arte para trabalhar um pouco da técnica do pontilhismo com os alunos.



## LEIA MAIS

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Fábrica de poesia*. São Paulo: Scipione.
- *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas.
- *Quando eu crescer...* São Paulo: Moderna.
- *Quem sou eu?* São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é a sua vez!* São Paulo: Moderna.

### 2. • SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Fernando Pessoa – poemas para crianças*, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Editora.
- *Lili inventa o mundo*, de Mario Quintana. São Paulo: Global.
- *Exercícios de ser criança*, de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.